

ID: 88537294

12-09-2020

Porque não existem verdades absolutas ou inquestionáveis, os cientistas nunca têm a sua missão completa. As oito obras que integram a nova colecção Ciência & Conhecimento são exemplo dessa vontade incessante de saber mais sobre o que nos rodeia

Uma obra “quase completa”

Ciência

Col. Ciência & Conhecimento
Volume 1 — Origem das Espécies,
de Charles Darwin
Quinta-feira, 17 de Setembro
Por +6,90€

“Ora, posto que numerosos pontos sejam ainda muito obscuros, se bem que devem ficar, sem dúvida, inexplicáveis por bastante tempo ainda, vejo-me, contudo, após os estudos mais profundos e uma apreciação fria e imparcial, forçado a sustentar que a opinião defendida até há pouco pela maior parte dos naturalistas, opinião que eu próprio partilhei, isto é, que cada espécie foi objecto de uma criação independente, é absolutamente errónea”, escreve Charles Darwin no seu *Origem das Espécies*. “Estou plenamente convencido de que as espécies não são imutáveis; estou convencido de que as espécies que pertencem ao que chamamos o mesmo género derivam directamente de qualquer outra espécie ordinarmente distinta, do mesmo modo que as variedades conhecidas de uma espécie, seja qual for, derivam directamente desta espécie; estou convencido, enfim, de que a selecção natural tem desempenhado o principal papel na modificação das espécies, posto que outros agentes tenham nela partilhado igualmente”, conclui na nota introdutória do obra que se esgotou no mesmo dia em que foi publicada em Londres, a 24 de Novembro de 1859.

Ao longo dos séculos foram várias as personalidades que com os seus estudos, dedicação plena à ciência e vontade de saber mais, mesmo que para isso tivessem de questionar as verdades instaladas, ajudaram a mudar a visão do mundo e a construir a realidade como hoje a vemos. O naturalista e biólogo Charles Darwin é um desses exemplos, e a *Origem das Espécies*, obra inaugural da colecção Ciência & Conhecimento que agora é distribuída com o PÚBLICO, é um paradigma disso mesmo.

Neto de Erasmus Darwin, um médico e poeta conhecido, e filho de um médico, Charles Darwin nasceu a 12 de Fevereiro de 1809, em Shrewsbury, na Inglaterra. Órfão de mãe desde os oito anos, foi educado pelas irmãs mais velhas e, em 1825, ingres-



sou na Universidade de Edimburgo para estudar Medicina. Não sentindo afinidade com o curso, acabou por se mudar para a Universidade de Cambridge, onde conheceu os professores John Henslow e Adam Sedgwick, que lhe despertaram o interesse pela Biologia, Geologia e, em particular, pela História Natural, área a que viria a dedicar-se.

Terminados os estudos universitários, participou como naturalista na viagem do navio inglês *Beagle*, aventura que teria um impacto definitivo na sua carreira. “As relações geológicas que existem entre a fauna actual e a fauna extinta da América meridional, assim como certos factos relativos à distribuição dos seres organizados que povoam este continente, impressionaram-me profundamente quando da minha viagem a bordo do navio *Beagle*, na qualidade de naturalista. Estes factos, como verá nos capítulos subsequentes deste volume, parecem lançar alguma luz sobre a origem das espécies – mistério dos mistérios – para empregar a expressão de um dos maiores filósofos”, escreve Darwin, que de regresso a Inglaterra, em 1837, trabalhou 22 anos até publicar a *Origem das Espécies*, obra que à data de 1859 descreve como “quase completa”.

“Viajantes, caminhamos em frente para vidas diversas. Não escapamos,

nem ao passado nem ao futuro. De quando em vez, raramente, muito raramente, num ponto fixo, o mundo rodopia. No encadeado do passado com o futuro no elo do dia 24 de Novembro de 1859, o detalhe do padrão trouxe movimento. Até lá, até à publicação de *On the Origin of Species by means of Natural Selection, or the Preservation of Favoured Races in Struggle for Life*, cada espécie era como sempre tinha sido e iria ser como sempre foi. Na linguagem teológica da vida, assim era. Na linguagem da biologia que Darwin trazia, não”, relata o docente e investigador Fernando Carvalho Rodrigues, que irá prefaciar a colecção Ciência & Conhecimento. “A seguir à *Origem das Espécies*, que introduz a linguagem biológica da vida, ficámos a saber que as espécies, ao reproduzirem-se, alteram formas que, por sua vez, geram descendentes diferentes dos que os originaram. Na cadeia do presente ao futuro, a mudança leva a uma nova população. Esta dinâmica era a evolução. Ao longo do tempo gera novas identidades e automanutenção. De cada vez que a nova entidade estava adaptada ao seu ambiente, sobrevivia. Era outra espécie”, remata.

A *Origem das Espécies* foi, pois, uma obra que mudou a forma como percebemos a nossa existência no planeta e a nossa visão da vida e, também por isso, a escolhida para inaugurar a colecção Ciência & Conhecimento, comissariada pelo antropólogo e livreiro Luís Gomes, desenvolvida em parceria com a editora A Bela e o Monstro e com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior para assinalar os 25 anos da instituição. Além do livro que apresenta a teoria de evolução darwinista, a colecção conta com mais sete obras que serão editadas semanalmente: *Da Terra à Lua: Viagem Directa em 97 Horas e 20 Minutos*, de Júlio Verne; *Vida, Espírito e Matéria*, de Erwin Schrödinger; *Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Últimos Três Séculos*, de Antero de Quental; *Colóquios dos Simples*, de Garcia de Orta; *Da Educação*, de Almeida Garrett; *Teorias de Einstein: O Princípio de Relatividade Restrita*, de Mário António da Cunha Moura; e *Livro de Álgebra, Aritmética e Geometria*, de Pedro Nunes. **Liliana Duarte**

